



ID: 37577794

21-09-2011

Proximidade ainda é a “chave” para confiança na qualidade dos cuidados de saúde

Jorge Sampaio enviou mensagem à XI Conferência IberoAmericana de Educação em Enfermagem, considerando que exigências de formação e da actividade do enfermeiro não podem contribuir para “distanciamento físico e afectivo” do doente

Ana Margalho

■ Jorge Sampaio exortou ontem aos enfermeiros para que resistam à «tentação» de fazer corresponder «uma crescente diferenciação na formação e uma crescente complexidade na actividade profissional» a um «distanciamento físico ou afectivo em relação aos doentes», uma vez que é nesta proximidade entre enfermeiro e doente que está «uma das chaves para melhorar a confiança dos cidadãos na qualidade dos cuidados de saúde».

O ex-Presidente da República, agora enviado especial das Nações Unidas para a Luta contra a Tuberculose, não pôde estar presente, como estava previsto, na sessão de abertura da XI Conferência IberoAmericana de Educação em Enfermagem da Associação Latino-Americana de Escolas e Faculdades de Enfermagem (ALADEFE), que decorre até sábado em Coimbra, devido a uma reunião em Nova Iorque, mas enviou um discurso onde deixou claro o papel dos enfermeiros na manutenção do «tão



MARIA DA CONCEIÇÃO Bento falou nos desafios da Enfermagem numa sociedade globalizada

indispensável sentido de proximidade face a quem necessita de cuidados de saúde».

«Todos nós – cidadãos ou doentes – contamos com a intervenção, eu diria com a militância cívica, dos enfermeiros para promover respostas mais eficientes do nosso sistema de saúde», continuou, num discurso lido por Maria da Conceição Bento, presidente da Escola Superior de Enfermagem de Coimbra (ESEnC) e presidente executiva da conferência, considerando que, ao contrário da

«efectividade social das políticas de saúde», que ultrapassam aos enfermeiros «na maior parte dos casos», está nas mãos destes profissionais «reforçar» o sentido de proximidade em relação aos doentes.

Construção da Saúde Global

«A sociedade é, cada vez mais, exigente. Por isso, pede-se aos enfermeiros um conhecimento pluridisciplinar dos problemas (...) mas também o conhecimento das necessidades, tão

prementes, daquele doente concreto, que tem um nome, que está diante de cada um de vós no hospital ou no centro de saúde», leu Maria da Conceição Bento que, no seu discurso falou nos desafios da Enfermagem numa sociedade globalizada em que «parece, por vezes, que o que mais se globaliza são as formas globalizantes de discriminação», também na área da Saúde a nível mundial.

Uma conferência dedicada ao tema “A Internacionalização do Ensino e Investigação em Enfer-

magem: Um Oceano de Distância, um Horizonte Partilhado”, com a presença de 1.700 professores, investigadores e líderes de 36 diferentes países, é, de acordo com a presidente da ESEnC, o local ideal para encontrar «novas e criativas formas de cooperar internacionalmente» e garantir que são encontradas respostas «que sejam verdadeiro alicerce na construção da Saúde Global». Justifica-se, assim, de acordo com a responsável, a escolha dos três temas para estes dias de debate e discussão em Coimbra: Saúde, Educação e Investigação.

Na sessão, que contou com a presença do presidente da Câmara Municipal de Coimbra, João Paulo Barbosa de Melo, participaram ainda Maria Antonieta Rubio Tyrrell, presidente da Associação IberoAmericana de Escolas e Faculdades de Enfermagem, que considerou o enfermeiro «o agente-chave das políticas públicas sociais de saúde» e Maria Paz Mompert, vice-presidente da ALADEFE, Região Europa que, para além de elogiar a organi-

Feira de Escolas na Praça da Canção

■ Em paralelo com a sessão de abertura do XI Congresso IberoAmericano de Ensino Enfermagem foi ontem também inaugurada, na Praça da Canção, a Feira de Escolas e Faculdades de Enfermagem que decorre até sábado em Coimbra e enquadrada no programa daquele evento. Com entrada gratuita, neste certame estão representadas as instituições de ensino de Enfermagem representativas dos continentes europeu e americano, com mostras das suas actividades e projectos. A feira está aberta ao público das 18h00 às 24h00. |



zação desta edição da conferência, não teve dúvidas em afirmar que, durante estes dias, Coimbra será a «Capital da Enfermagem Mundial», uma vez que será aqui que se concentram «muitas pessoas, muitas ideias, muitos projectos» que contribuirão para o desenvolvimento do Ensino e da Investigação, mas também da Enfermagem em geral. |

FOTOS: FIGUEIREDO



ENFERMAGEM MUNDIAL DEBATE INVESTIGAÇÃO E EDUCAÇÃO

ENCONTRO EM COIMBRA P4